

NA FAUSTÍSSIMA ACCLAMAÇÃO

27

D A

RAINHA NOSSA SENHORA

D. MARIA I.

RAINHA DE PORTUGAL.

*Lucem redde tuæ, Dux bona, Patriæ:
Instar veris enim vultus ubi tuus
Affulsit, populo gratior it dies,
Et soles melius nitent.*

Horac. Od. 5. lib. 4.

P O D E .
I.

IERIDES divinas,
Que santo fogo me allumia a idéa?
Das celestes moradas cristallinas
Dais-me a Lyra Phebeia,
Que o Ceruleo Neptuno, o Austro enfrea:
E adornado de honrosas palmas bellas,
Toco co' a fronte as fulgidas estrellas.

V

II.

Que Varão portentoso
Digno será, que o seu louvor entoe?

E nas azas de hum Canto sonorofo

Por todo o Mundo voe?

Rainha Augusta, he justo que refoe,

Teu grande nome de Ulyflea amado

Nas cavas grutas do He' on sagrado.

III.

Tu, Celeste Virtude,

Que o véo rasgas á limpida Verdade,

Não consentes que o torpe vicio rude

O ampare a Eternidade.

Mandada da Divina Potestade,

O Sceptro vens tomar, e a Regia Croa

Da fausta Lysia, que Hymnos mil te entoa.

IV.

Quando a noite horrorosa

Sobre Ulyflea as azas facudia,

E as negras filhas com mão féra, e irosa

Ao Luso Throno guia;

Tu, do alto assento, onde se accende o Dia,

Benigna abrindo as radiantes portas

Do Santo Rei o espirito ao Ceo transportas.

Justos Triunfadores,
Os Reis me mostras pelo Ceo mandados:
De alheios suspirados;
Dos nossos não só Reis, mas Protectores,
Ao vellos tão felices,
Suspirão Federicos, e Luizes.

Rei nosso, Rei virtuoso,
Que á gloria sobes por caminho novo;
Se te não ergue o Povo
Mil Estatuas de vulto magestoso,
Ao teu nome devidas,
De rijo bronze, em marmore eregidas.

Tens Estatuas melhores,
Que em Roma Cesar, que na Galia Henrique;
E porque eterno fique
O Augusto Padrão dos teus louvores,
Tens monumentos novos,
Estatuas mil nos corações dos Póvos.

Thefouro Soberano,
Por tuas mãos a Abundancia nos reparte:
Nem oufa o fero Marte
Abrir as portas do inconstante Jano:
Em ferros brama a guerra,
Em quanto os pios Reis mandão na terra.

A

A negra Inveja torfa
Os feios olhos, morda os braços d'ira:
Refoc a Paz na lyra,
E pize a liberdade a injusta força,
Em quanto as Artes bellas
Estampão vossos nomes nas Estrellas.

Antonio Alberto Paradis.